



PODER LEGISLATIVO DE JUARA - MATO GROSSO



Ofício nº 064/GVEM/2021.

Juara - MT, 01 de março de 2021.

Excelentíssimo Senhor
Jaime Campos
Senador da República
Brasília- DF

Jayme Campos
Senador da República

Protocolo nº 247/2021 – 02/03/2021

Assunto: Ofício nº 064/GVEM/2021 – Solicitando recursos financeiros para custeio da Proposta de Sistema de Saneamento e do Projeto de Turismo na Aldeia Nova Munduruku. (proposta e projeto anexos).

Excelentíssimo Senador,

Sirvo-me do presente para cumprimentá-lo cordialmente e na oportunidade solicitar a Vossa Excelência, a possibilidade de alocar recursos financeiros para custeio da Proposta de Sistema de Saneamento e do Projeto de Turismo na Aldeia Nova Munduruku – Terra Indígena Apiaká/Kayabi, localizada no município de Juara-MT, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos indígenas e trazer novas alternativas de atividade econômica para a comunidade Munduruku.

A solicitação se faz necessária, em virtude da comunidade indígena não dispor de um sistema de abastecimento de água e nesse sentido, o projeto tem a finalidade de reduzir os índices de patologias causadas pelo consumo de água coleta diretamente do Rio dos Peixes.

Outrossim, ressalto que a comunidade Munduruku, tem em seu entorno lugares de grandes potenciais no turismo, atividades de lazer, retiros, trilha ecológica, que podem ser utilizados como forma de fortalecimento econômico e cultural à comunidade.

Como forma de subsidiar a presente solicitação, apenso a este expediente, cópia da Proposta de Sistema de Saneamento na Aldeia Nova Munduruku e do Projeto de Turismo na Aldeia Nova Munduruku, encaminhados a este Parlamentar, onde a comunidade expõe suas dificuldades, apresenta as possíveis soluções para os problemas existente no local e ainda, a possibilidade de explorar o turismo na região.

Sem mais para o momento, no aguardo por vossa manifestação, aproveito para renovar protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Eraldo Francisco Alves

(Eraldo Markito)
Vereador

PROCESSO DE SANEAMENTO BÁSICO NA ALDEIA NOVA MUNDURUKU-JUARA-MT

Autor (a) Marcelo Manhuari Munduruku ¹

e-mail: mcl_manhuari@hotmail.com

Coautor (a): Jones de Adenilson Manhuari Crixí²

e-mail: Jones_elinete@outlook.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo trazer ao público interessado uma visibilidade de uma linha do tempo, para contextualização da realidade da aldeia Nova Munduruku, na Terra Indígena APIAKÁ/KAYABI, no Município de Juara Mato Grosso, no que diz respeito, ao saneamento básico, e a necessidade urgente, de tratamento d'água para mais de 100 pessoas, entres crianças e adultos, que consomem água captada por um sistema de abastecimento ultrapassado, direto do Rio dos Peixes, e que vem causando uma série de patologias, uma vez que, a nascente deste Rio, fica fora da referida Terra Indígena, abordamos ainda o avanço da monocultura da soja (Agronegócio) e poluição de seu principal tributário Rio Jaú, esclarecendo a situação do Rio dos Peixes, que banha as principais aldeias da área Indígena das quais são: Mayrob -Povo Apiaká, Tatuí- Povo Kayabi, e Nova Munduruku- Povo Munduruku, em sua trajetória, os trabalhos que vem sendo realizados pela equipe multidisciplinar da ³SESAI, e professores da ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA "KRIXI BAROMPÔ", parcerias, e ainda, as ameaças que rodeia estes povos, com a proposta do Governo na construção de Usina Hidrelétrica, na principal cachoeira conhecida como salto Kayabi, um dos locais sagrados para a poluição nativa deste lugar, que atingiria não somente a qualidade da água, que já é bastante inadequada para o consumo, mas também atingiria de forma irreversível, todo o ecossistema e biodiversidade dos biomas existente em todo território.

Palavras chave: Saneamento básico, ameaças aos povos nativos.

¹ Graduado em Línguas, Artes e Literatura pela Faculdade Intercultural Indígena – UNEMAT, professor da Educação Básica da E.E.I. Kixi Barompô. Mcl_manhuari@hotmail.com

² Graduado em Ciências da Natureza e Matemática pela Faculdade Intercultural Indígena – UNEMAT, professor da Educação Básica da E.E.I. Kixi Barompô.

³ SESAI: Secretaria Especial de Saúde Indígena

Introdução

O povo Munduruku é tradicionalmente do alto tapajós, da Terra Indígena do mesmo nome estado Pará, região que na época dos primeiros contatos ficou conhecida como Mundurukânia, e no decorrer da política nacional do Governo Brasileiro na “Era Vargas”, de “*integrar para não entregar!*” (GETÚLIO VARGAS 1950-1954)⁴, e com a valorização e expansão do extrativismo da borracha, uma das famílias Munduruku chegaram nesta região, subindo o Rio Juruena, no Mato Grosso, e seus afluentes até chegar neste lugar, em meados da década de 1975, e resolvendo ficar, e construir sua própria aldeia com a anuência dos demais povos; Kayabi e Apiaká.

E assim o Povo Munduruku foi se adaptando, a este novo território, e se apropriando dos conhecimento locais, como da política de bens e serviços, papel que sempre busca desenvolver de uma forma bastante peculiar, fazendo parte de diversos seguimentos de atenção ao desenvolvimento de seus membros, nos últimos 30 anos, que no decorrer desta trajetória, tem garantido sua representatividade na política de SAÚDE INDÍGENA, desde que a mesma ficou a cargo da FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), que tinha como principais argentes a equipe da ⁵SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública) que prestava serviços para FUNAI (Fundação Nacional do Índio) que até então era a responsável pela SAÚDE INDÍGENA.

Hoje com a criação da SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena)⁶, o Povo Munduruku tem sua demanda de atendimento considerável, em comparação aos seus primeiros anos de atuação, e que dentre as principais necessidade está a questão de abastecimento da água, para todas as casas, que em média mora em torno de duas ou três famílias, em uma mesma casa, isso acontece por que, nossa comunidade inda põe, em práticas a cultura, do genro morar na casa de seu sogro pelo menos um ano, e com esse crescimento populacional, também tem a crescente demanda por água, uma vez que com o novo sistema de abastecimento vem trazendo algumas mudanças de comportamento entre as mulheres, uma boa parte delas, não estão indo mais no rio para lavar roupas, como antigamente, e a consequência desta mudança de hábito faz com que o terreiro de sua casa fique enlameado (**Fig.01**) pelo uso excessivo de água da torneira.

⁴ 500 Anos em 1 Hora História do Brasil – YouTube (vídeo)

⁵ www.funasa.gov.br/sucam

⁶ Brasil, Ministério da Saúde, 5º Conferência Nacional de Saúde Indígena- Brasília 2015.

Esta humidade causada pelo acúmulo de água aos arredores das casas, vem trazendo o crescimento de doenças dermatológicas, nas crianças, e até mesmo, em adultos em período de chuva.

Também fica comprometida o consumo, pois não há filtro em todas as torneiras das residências, e conseqüentemente vem tendo aumento da incidência de diarreia, e seus sintomas, que se estende para os animais domésticos, como as galinhas, cachorro, gatos, que passa a ser portadores de patologias nociva a saúde dos moradores da Aldeia Nova Munduruku.



Fig. 01 fonte: Marcelo Munduruku

O abastecimento de água trouxe em parte uma melhor qualidade de vida para a população Munduruku de Juara Mato Grosso, nos aspectos da diminuição do risco do câncer de pele, nas mulheres que muitas das vezes ficavam expostas ao sol, por muitas horas nas suas atividades domesticas, de lavar roupa, e os utensílios de casa, é claro que com a orientação da equipe multidisciplinar de Saúde Indígena, os homens também vem se protegendo da exposição ao sol, em suas atividades como; na pescaria, na roça, na produção de farinha.

A comunidade Munduruku, vem muito tempo tentando a renovação de seu sistema de abastecimento, junto ao DSEI-KAYAPO, (Distrito Sanitário Especial Indígena) com sede no município de Colíder-MT. *“A diversidade e a necessidade de atenção diferenciada para as populações indígenas deram a origem a lei nº 9.836 (Lei Arouca) de 23 de setembro de 1999, que institui o subsistema de atenção à saúde Indígena.” (SasiSUS). (5ª CONFERENCIA DE SAÚDE INDÍGENA, Brasília -2015,p.25)* e chegando a buscar parceria como o projeto Poço de

Carbono Juruena, um projeto realizado pela ADERJUR (Associação de Desenvolvimento Rural de Juruena)⁷ do município de Juruena-MT, patrocinado pelo PROGRAMA PETROBRAS SOCIOAMBIENTAL, assunto que vamos desenvolver seguir.

Sistema de Abastecimento na Aldeia Nova Munduruku

Este sistema de abastecimento, foi implantado em 2006, ano em que a Saúde Indígena passou a ser administrada pela FUNASA⁸, e que muito contribuiu na facilitação no abastecimento nas casas, a mesma é composta de uma caixa d'água, (Fig.02) distribuídas por torneiras espalhada por toda a Aldeia, a água de início era captada de um poço, com o uso de uma bomba elétrica, vindo de uma placa solar, e que não demorou muito para apresentar problemas, que logo foi substituída com a chegada de energia, por outra que captava água direta do Rio dos Peixes.



Fig. 02 Fonte: Marcelo Munduruku

Mas que no decorrer do tempo, a qualidade da água vinda do Rio, a cada ano vem apresentando um alto teor de poluentes, causada por diversos fatores como: o escoamento

⁷ ADERJUR-Associação de Desenvolvimento Rural de Juruena, com sede no município de Juruena Mato Grosso.

⁸ FUNASA- Fundação Nacional de Saúde – Ministério da Saúde

de água de esgoto no Rio Jaú, vindo da comunidade do Jaú, distrito cerca de 20 Km da sede do município de Juara, sendo este Rio desagua abaixo da última queda d'água da cachoeiras do Rio dos Peixes, que banha todas as principais Aldeias da Terra Indígena APIAKÁ/KAYABI.

Outro fator que vem contribuindo com a poluição dos Rio dos Peixes, é a expansão do agronegócio as margens deste Rio, no território que fica fora da Terra Indígena, com o uso de agrotóxico nas lavouras que na maioria é a soja.

Tendo em vista esse contexto a preocupação de seus moradores vem crescendo, pois já passa de 10 anos, e até agora não conseguimos encontrar uma ação mais efetiva na amenização destas demandas, que só cresce assim como a população.

Medidas Adotadas para o Saneamento Básico

Desde de a implantação do sistema de captação de água do Rio dos Peixes, (Fig. 03) não houve nenhuma iniciativa consistente da parte da SESAI, que pudesse resolver a questão de tratamento de água na Aldeia Nova Munduruku.



Fig. 03 Fonte: Marcelo Munduruku

Embora já tenha havido pedidos, ofícios, cartas, e relatórios para o departamento dentro do DSEI-KAYAPO, não se teve muitos resultados, mesmo do CONDISE

(Conselho Distrital de Saúde Indígena), tendo um plano anual deliberado e aprovado em assembleia, contendo todos os gastos previstos para os anos seguintes.

Assegurar que o financiamento dos distritos sanitários Especiais Indígenas seja de acordo com o perfil demográfico, epidemiológico e suas características geopoliticoculturais, propiciando mecanismos adequados para adequados para aprimorar a forma de repasse de recursos aos gestores integrados dos subsistemas de Atenção à saúde Indígena e do SUS.

1. Assegurar a autonomia dos DSEIs e garantir o financiamento da saúde Indígena seja pautado pelos planos Distritais e assegurados no Orçamento geral da União, de forma que atenda as especificidades dos usuários, com oferta organizada de serviços em todos os DSEIs.

(5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE INDÍGENA, Brasília-2015, p. 53 a 54.)

E sempre está sendo colocado em segundo plano, por questões orçamentaria da União que ano após ano, vem fazendo “contenções de gastos!”, para o Ministério da Saúde, e consequentemente, para os DSEI’s, situação que os recursos recebidos estão concentrados, na ampliação da saúde preventiva.

Com esta situação a comunidade da Aldeia Nova Munduruku, através da sua instituição de ensino ou seja sua escola Estadual Indígena “Krixi Barompô”, firmou parceria em junho de 2018, com a ADERJUR, para executar um projeto de nome “Poço de Carbono Juruena”⁹, patrocinado pela PROGRAMA PETROBRAS SOCIOAMBIENTAL, e que na proposta visa desenvolver atividades socioeducativas e ambientais, nas escolas da Terra Indígena APIAKÁ/KAYABI, tendo como parceira a UNEMAT(Universidade do Estado de Mato Grosso) *Campus*, de Juara.

A proposta da parceria foi, fazer com que as escolas Indígena escolhessem qual seguimento ambiental fosse trabalhado em suas respectivas escolas, a ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA “KRIXI BAROMPÔ”, optou por um tema: que foi a questão da água, tendo como início uma gincana ecológica de dois dias em cada Escola, (**Fig. 04**) com conhecimentos tradicionais, e de espécies de plantas comestíveis, presente na área da Aldeia, organizado pelos professores, e representantes do Projeto Poço de Carbono Juruena.

⁹ <https://www.pocodecarbonojuruena.org.br>



Fig. 04 Fonte: Marcelo Munduruku

A proposta buscava abordar, a situação do sistema de tratamento da água na Aldeia, elaborando assim um plano de intervenção junto aos seus moradores, com propostas de ações que pudesse diminuir as problemáticas causadas pela falta de tratamento e saneamento básico e suas vertentes.

O que conseguimos constatar foi que a maioria das casa não tinha nenhuma iniciativa individual que pudesse amenizar os riscos de consumir água sem tratamento, somente em três casa pode ser constatado filtro de torneira, e todos os moradores das casas demonstraram que tem conhecimento dos riscos, mas, que não se preocupam muito com a ideia de que isso não de acontecer com ele(a).

Mediante esse diagnóstico, a primeira proposta de dar o primeiro passo, para as ações que vai de; conscientização da importância de se filtrar as águas que consomem em casa;

Cavar buraco e adapta-los para usar como fossa de água de uso doméstico, assim como os de lavagem de roupas e outros; apresentar os agentes patológicos causadores de doenças; vírus, bactérias, e substâncias tóxicas, que em contato com a água se tornam nocivos à saúde.

Estes trabalhos foram realizados nas aulas no decorrer dos meses de junho a agosto de 2018, discussão estas foram aprofundamentos nas propostas, a serem desenvolvidas desde a firmação da parceria entre Estadual Indígena “Krixixi Barompô”, e o projeto poço de carbono, o qual, tem contribuído com material de informação e instigando uma visão mais panorâmica da realidade comunitária.

O projeto Poço de Carbono Juruena, e seus parceiros Estadual Indígena “Krixixi Barompô”, e outros, realizou em agosto de 2018, um seminário de apresentação das propostas de intervenção, de educação Ambiental, na Escola Estadual de Indígena de Educação Básica Juporijup, Aldeia Tatuí do Povo Kayabi,



Fig. 05 Fonte: M^a Valdenize Sau

Com representantes tanto da UNEMAT, quanto do Projeto Poço de Carbono, e alunos de todas as escolas envolvidas no Projeto, situação em que mostramos, com os alunos em plenária nossos diagnósticos e estratégias para ações dentro da Aldeia, muitas outras iniciativas foram apresentadas, mostrando-nos que, existe uma grande demanda de a ser abordadas, como a questão das queimadas, e reciclagem de resíduos sólidos.

Estas apresentações ajudaram a todos os participantes a perceber que há um distanciamento dos órgãos responsável por esta responsabilidade junto as comunidades Indígenas, para ações que possa orientar, de forma mais presente, nos requisitos apresentados durante as nossas exposições.

Outro requisito que surpreendeu muitos participantes, foi o senso de criatividade na criação de material pedagógico, para exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos das escolas, que foi bem versátil, e diversificado com maquetes e cartazes, e mapeamento das Aldeias, destacando a localização dos focos que precisa de

intervenção significativa, nas mais diversas proposta trabalhadas, que para a maioria dos participantes foi um acontecimento sem precedentes e muito positiva.

Considerações finais

Esses trabalhos da Estadual Indígena “Krixí Barompô”, projeto poço de Carbono Juruena, e UNEMAT, nos remete a confirmação de que em parceria tudo pode ser realizado, de acordo com as condições e realidade de cada entidade comprometida com a política ambiental, de diversos seguimentos tanto institucional ou Acadêmico junto as Terras Indígenas do Noroeste de Mato Grosso, vimos aqui, a representação das pessoas como professores alunos e gestores de escolas indígenas, e universitários, pequenos produtores rurais, como os do Município de Juruena-MT, unidos pela necessidade de práticas inovadoras, de atuar na cidadania ambiental em nossa região, o município de Juara que tem sua particularidade, de ser em uma só Terra Indígena 4 (quatro) povos Tradicionais além dos que estão dentro deste trabalho, temos os Rikbaktsa, da Terra Indígena, ESCONDIDO, que tem sua contribuição na riqueza cultural e de conhecimentos e que de certa forma contribui com sua área verde.

A demanda dos povo Indígenas de nossa região, há muito, tem a necessidade, de conhecimento, e de reconhecimento junto aos órgãos dos Governos Estadual e principalmente municipal, um seguimento, que ao longo dos anos, vem sendo atendido por Organização não Governamentais, assim como no exercício de seus direitos, e que são iniciativas como esta, que estamos relatando neste trabalho, é que de um certo ponto de vista, mostra de forma bem explicita, as nossa necessidades, e a capacidade que temos, de fazer a diferença quando somos, vistos e atendidos.

Nós professores Indígenas, temos este papel fundamental, de trazer ao público acadêmico essa informações sistematizadas, direto da fonte, para que, quem sabe conseguimos mais adeptos, as nossas demandas, e comunicar usando uma linguagem, bem atual, que não queremos de forma alguma atrapalhar nosso país, mas sim, encontrar um modelo de desenvolvimento, que possa levar em consideração, nosso modo de vida e a nossa forma de ser e existir no mundo.

Referências:

<https://www.youtube.com.br/> 500 ANOS EM 1 HORA HISTÓRIA DO BRASIL – YouTube (vídeo)

Brasil, Ministério da Saúde, 5º CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE INDÍGENA, relatório final, MINISTÉRIO DA SAÚDE CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - Brasília 2015.

<https://www.petrobras.com.br/> programa PETROBRAS socioambiental

www.funasa.gov.br/sucam- SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA

<https://www.poçodecarbonojuruena.org.br> – PROJETO POÇO DE CARBONO JURUENA

ADERJUR – Associação de Desenvolvimento de Juruena

UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso

Escola Estadual Indígena “KRIXI BAROMPÔ”



INSTITUTO MUNDURUKU

VIVENDO O PRESENTE RESPEITANDO A TRADIÇÃO



**PROPOSTA DE SISTEMA DE SANEAMENTO NA
ALDEIA NOVA MUNDURUKU-JUARA-MT**

Aldeia Nova Munduruku

2020

Organização proponente:

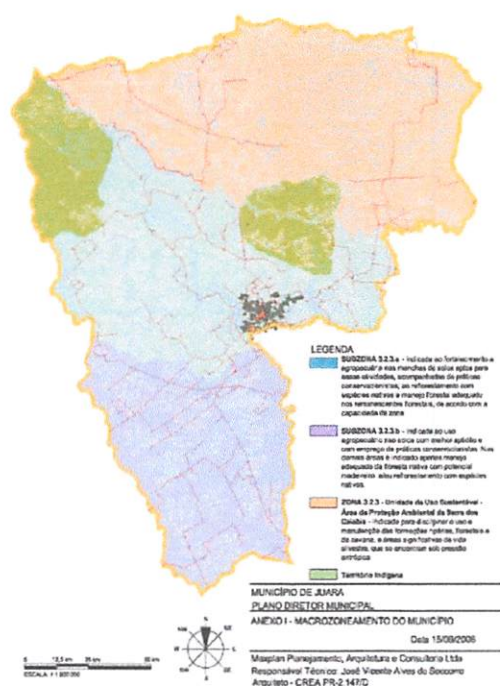
Nome da Instituição: INSTITUTO MUNDURUKU			
CNPJ: 07.811.170/0001-03			
Endereço: Terra Indígena Apiaká-Kayabi, Km 60, Aldeia Nova Munduruku			
Cidade: Juara		UF: MT	
Bairro: ZONA RURAL	Número: S/N	Complemento: Estrada Águas Claras	
CEP: 78575-000	DDD/Telefone: 66 99972-0252		
E-mail da instituição:			
1. DADOS BANCÁRIOS DO CANDIDATO OU INSTITUIÇÃO			
Nome do Banco: Brasil	Nº Banco: 01	Agência: 2836-3	Conta corrente: 25.932-2
2. DADOS DO REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO			
Nome: Odailson Akay Saw Munduruku			
Cargo: Presidente			
CPF: 034.804.152-70			
RG: 8395836			
Declare sua identidade de gênero: Masculino			
Data de nascimento: 23/04/2000			
Endereço: Aldeia Nova Munduruku			
Cidade/UF: Mato Grosso			
CEP: 78575-000			
Bairro: Zona Rural			
DDD / Telefone: 69 99210-9279			

Histórico da Instituição:

O Instituto Munduruku é uma entidade criada em 16 de Novembro de 2005 na Aldeia Munduruku junto com toda a comunidade, que sua finalidade era trazer representatividade organizacional para a Aldeia, que estava passando por um processo de reconhecimento junto aos órgãos públicos do Estado, e do País, visa trabalhar a difusão da Cultura do povo no Município, e na capital do Estado de Mato Grosso, com parceria com a Escola da Comunidade Escola Estadual Indígena Kixi Barompô, na SEMANA CULTURAL MUNDURUKU, a partir de 2012, com a integração com as cooperativas da região e associações Indígenas e não indígenas, nosso trabalho está pautado no desenvolvimento de projetos que viabilize a sustentabilidade socioeconômica, cultural e saúde como está no artigo de seu estatuto **Artigo 2º parágrafo 10-** *“promover o acesso dos Munduruku à saúde assegurar o serviços de saúde no interior de suas terras...”* assim como a busca do bem estar do Povo Munduruku do Estado de Mato Grosso.

Contexto

A aldeia Nova Munduruku está localizada na Terra Indígena APIAKÁ/KAYABI, cerca de 60 Km, sentido distrito de águas claras no município de Juara Mato Grosso, com uma ótica pautada na visibilidade, socioeconômica em que o povo Munduruku, foi inserida desde a década de 1970, trazida pela política econômica brasileira da borracha, iniciada durante a 2ª Guerra Mundial em 1934-1945, e outras formas de extrativismo.



Fonte: <https://cespro.com.br/> acesso 28.08.2020

Na qual fez com que uma das famílias do povo Munduruku do Estado do Pará, fosse além dos confins da Mundurukânia, (território tradicional dos Povo Munduruku) tendo contato com outros povos como os Apiaká e Kayabi, na região do vale do Rio Arinos um dos seus afluentes, Rio do Peixes, ocasião em que ambos os povos tiveram um grande enriquecimento de conhecimentos tradicionais e modelos de extrativismo neste território, passando por um processo que diria como enriquecimento da diversidade cultural do Estado de Mato Grosso.

“E assim o Povo Munduruku foi se adaptando a este novo território, e se apropriando dos conhecimentos locais, como da política de bens e serviços de uma forma bastante peculiar na política de SAÚDE INDÍGENA, da FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública)

com a criação da SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena), o Povo Munduruku tem sua demanda de atendimento considerável, na área de abastecimento, nos primeiros anos de atuação, mas com aumento da população e a demanda que em média mora em torno de duas ou três famílias, que ainda põe, em práticas a cultura[...]

o crescimento de doenças dermatológicas, nas crianças, e até mesmo, em adultos em período de chuva, fica comprometida o consumo pois não há filtro em todas as torneiras das residências aumento da incidência de diarreia sintomas, que se estende para os animais domésticos, como as galinhas, cachorro, gatos passa a ser portadores de patologias nociva a saúde dos moradores da Aldeia.

A comunidade Munduruku, vem muito tempo tentando a renovação de seu sistema de abastecimento, junto ao DSEI-KAYAPO, *“A diversidade e a necessidade de atenção diferenciada para as populações indígenas deram a origem a lei nº 9.836(Lei Arouca) de 23 de setembro de 1999.” -*

PROCESSO DE SANEAMENTO BÁSICO NA ALDEIA NOVA MUNDURUKU-JUARA-MT, Marcelo Munduruku-Brasília-UnB, 2018, pag.02.

Estes trabalhos retratam o quanto nós vimos reivindicando, junto ao órgão que seria responsável por esta demanda, mas que até agora não temos uma ação mais, efetiva neste sentido, e que por isso estamos propondo um projeto que atenda essa demanda juntos aos nossos representantes do poder legislativo

Objetivo geral:

Construção de sistema de abastecimento na aldeia Nova Munduruku, com a finalidade de redução dos índices de patologias causadas pelo consumo de água coletada direta do Rio dos peixes; assim como um sistema de tratamento de esgoto doméstico.

Objetivo específico:

A construção de um novo sistema de abastecimento de água na aldeia Nova Munduruku, tem sua finalidade a qualidade de vida do povo Munduruku, e a redução de patologias causada pelo consumo de água contaminada retirada do Rio dos peixes, bem como atender a demanda do aumento populacional da Aldeia Nova Munduruku, e a necessidade de uma nova infraestrutura de abastecimento, bem como uma forma de agilizar estas ações de infraestrutura, como a aquisição em parceria de uma balsa para realização destas atividades, e tratamento de esgoto doméstico que também é um dos fatores causadores de doenças de pele na crianças Munduruku.

Justificativa:

A comunidade da Aldeia Nova Munduruku, é uma comunidade indígena do povo Munduruku, que teve sua população aumentada de 2017 de 135 pessoas para 180, em 2020, na qual o sistema de abastecimento de água construído pela FUNASA em 2006, não supre a demanda, e que para não tenha problemas com esse consumo é necessário a estruturação de sistema de tratamento de esgoto doméstico para que não tenha escoamento de águas por cima da terra na aldeia onde as crianças assim como animais doméstico que tem contato direto om todas as famílias, é importante destacar que quando a saúde Indígena saiu da FUNSA para a recém criada SESAI, a proposta era ter uma política de saúde preventiva, o que não vem acontecendo levando em consideração essa realidade, nós da comunidade Munduruku temos que encontrar outras formas de conseguir outra forma de abastecimento, para não chegar a uma situação mias grave com essa crise de abastecimento. Encaramos essa problemática como um caso de saúde pública pois de acordo com Guimarães isso, é saúde preventiva:

Saneamento promove a saúde pública preventiva, reduzindo a necessidade de procura aos hospitais e postos de saúde, porque elimina a chance de contágio por diversas moléstias. Isto significa dizer que, onde há Saneamento, são maiores as possibilidades de uma vida mais saudável e os índices de mortalidade - principalmente infantil - permanecem nos mais baixos patamares.

IT 179 – GUIMARÃES; CARVALHO E SILVA, 2007, Pág.07

Aldeia Nova Munduruku Estrada Águas claras Km 60, S/N, CEP: 78575-000, fone: (69) 99210-9279,

E-mail: inst.munduruk_2006@hotmail.com

por isso nossa preocupação com essa situação, não temos mais para onde recorrer, uma vez que já perdemos a contagem da quantidade de vezes que fazemos pedido para o SESANI (Secretaria Especial de Saneamento) no DSEI/KAYAPÓ, no município de Colíder Mato Grosso, estamos vivendo dentro de uma política de contradições em nosso país de muitos direitos e pouca condições para colocá-las em prática como podemos encontrar em ” *é a única forma de se reverter o quadro existente. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde afirmam que para cada R\$1,00 investido no setor de saneamento, economiza-se R\$ 4,00 na área de medicina curativa*”. GUIMARÃES; CARVALHO E SILVA,2007.

Parâmetros Analisados	Amostras realizadas			
	Valor de Referência	Amostra 1	Amostra 2	Amostra 3
pH	6,0 - 9,5	5,31	4,77	4,63
Cor Aparente	0 - 15 μ H	11,40	18,01	8,63
Turbidez	0 - 1,0 UT	NR	NR	NR
Cloro Residual	0,2 - 2,0	-	-	-
Ferro	0 - 0,3 mgL-1	-	-	-
Coliformes Totais	Ausente	-	-	-
E. Coli	Ausente	-	-	-

Relatório de monitoramento da qualidade de água em aldeia Indígenas-MQAI
DSEI-Kayapó-2020.

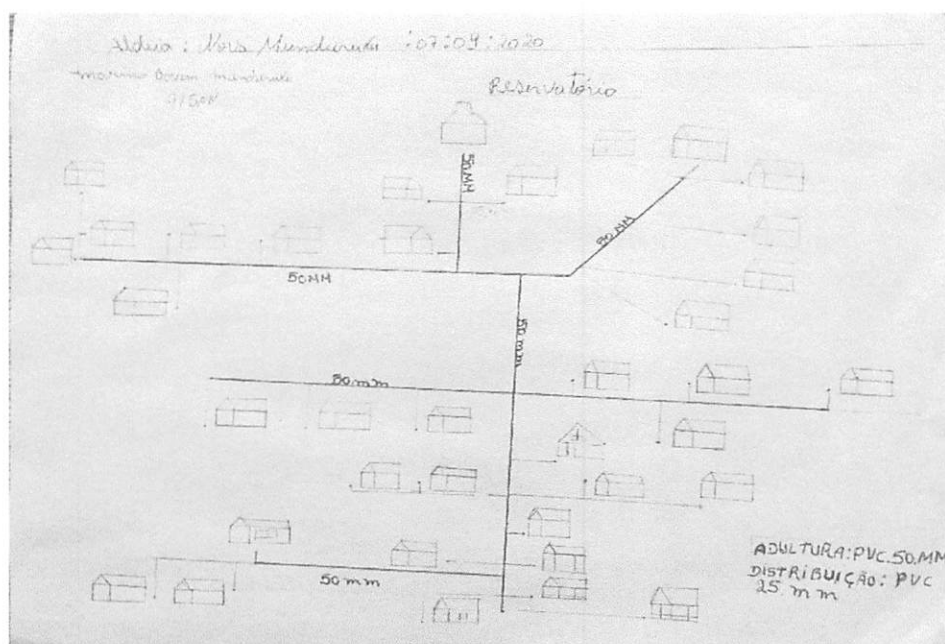
Esta é uma amostra da qualidade da água consumida na aldeia Nova Munduruku, e que segundo os técnicos está abaixo do aceitável, levando em consideração que em períodos sazonais, o risco aumenta, pois a proximidade da produção em grande escala de grãos em nossa região tem aumentado o uso de defensivos agrícolas (agrotóxico) que em período de chuva é direcionado para todos rio e riachos afluentes do rio dos peixes, e conseqüentemente ao consumo das aldeia que são banhadas por este rio.

Desenvolvimento:

Esta proposta será desenvolvida na aldeia Nova Munduruku, tendo sua contrapartida em uma parte da mão de obra local, para estruturação do sistema de distribuição, nas seguintes etapas:

1. Estruturação das condições para as atividades propostas, viabilização de uma balsa para a travessia dos equipamentos no Rio dos peixes;
2. Localização e abertura de poço artesiano na aldeia Nova Munduruku;
3. construção de pilar de concreto para caixa d'água de 15.000 mil litros;
4. Mapeamento, abertura de valas do encanamento mestre;
5. construção de fossa para escoamento doméstico;
6. Cada morador seria responsável por fazer sua vala do cano metre até sua residência;

Dentro da proposta apresentada fica de responsabilidade da SESAI, aquisição de parte dos materiais de encanamento, assim como manutenção do sistema montado



Fonte: Marino Burum AISAN-Agente Indígena de Saneamento, Aldeia Nova Munduruku.

Cronograma de atividades:

Objetivos	Indicadores	Metas	Meio de verificação	Período de verificação
1. Estruturação das condições para as atividades propostas, viabilização de uma balsa para a travessia dos equipamentos no Rio dos peixes;	aquisição de galões de 200 litros para usar como tubos da balsa, e mini serraria para reaproveitamento de madeira das roças de toco e outros, no uso de caixarias e estoque de matéria em período de construção.	Estruturação de uma balsa para a travessia dos equipamentos e materiais	Fotografias,	1 um mês após o início das atividades
2. Localização e abertura de poço artesiano na aldeia Nova Munduruku;	Abertura de um poço artesiano, com profissional do ramo.	Localizar o local exato da construção do poço	Coordenadas da construção	1 um mês após o início das atividades
3. construção de pilar de concreto para caixa d'água de 15.000 mil litros;	Construção de uma estrutura em concreto e aquisição de uma caixa d'água de 15.000 litros, e uma bomba elétrica para abastecer.	Estrutura completa de distribuição	Fotografias	1 um mês após o início das atividades
4. Mapeamento, abertura de valas do encanamento mestre;	Abertura das valas para a encanação mestre de 60mm.	Distribuição de 1.000 metros de canos de 60mm previamente mapeada.	Rabisco e fotografia	1 um mês após o início das atividades
5. construção de fossa para escoamento doméstico;	Construção de fossas em cada casa	Construção de 35 fossas em cada casa já construída.	Fotografia	1 um mês após o início das atividades

6. Cada morador seria responsável por fazer sua vala do cano metre até sua residência;	Seria necessário que cada um tivesse seu próprio instrumento, como enxadão.	Será necessários a quantidade de 35 valas e o dobro de enxadão.	Fotografia das valas de cada casa	1 um mês após o início das atividades
--	---	---	-----------------------------------	---------------------------------------

*Instituto Munduruku, Proposta de estruturação de sistema de abastecimento – Aldeia Nova Munduruku;
Munduruku MARCELO/006/20020*

Serviços				
Profissional	Quantidade	Valor		Total
Coordenador	01	R\$ 3.500,00	12 meses	R\$ 42.000,00
Secretário(a)	01	R\$ 1.800,00	01 meses	R\$ 1.800,00
				R\$
Pedreiro		R\$ 3.780,00	21 dias	R\$ 3.780,00
Furador de poço artesiano	01	R\$ 25.000,00	01 mês	R\$ 25.000,00
Auxiliares	02	R\$ 100,00	21 dias	R\$ 1.100,00

Aldeia Nova Munduruku Estrada Águas claras Km 60, S/N, CEP: 78575-000, fone: (69)
99210-9279,
E-mail: inst.munduruk_2006@hotmail.com

*Turismo na aldeia Nova Munduruku Terra Indígena Apiaká/Kayabi-Juara/MT
Munduruku Marcelo*



INSTITUTO MUNDURUKU

VIVENDO O PRESENTE RESPEITANDO A TRADIÇÃO



Projeto: turismo na aldeia nova Munduruku

**Juara/MT
2019**

Nome da Organização: Instituto Munduruku

Endereço: Aldeia Nova Munduruku, estrada águas claras Km 60, S/N, zona rural, Terra Indígena Apiaká/Kayabi

Cidade: Juara

Estado: Mato Grosso

CEP: 78575-000

País: Brasil

Telefone: (66) 99972-0252

E-mail: inst.munduruku_2006@hotmail.com

Informação bancária

Banco: 001 - BANCO DO BRASIL

Tipo de conta: 01 - Conta Corrente

Conta destino: 2836-3 / 25.932-2

APRESENTAÇÃO:

O Instituto Munduruku é uma entidade de representação socio cultural do povo Munduruku do estado de Mato Grosso, criada em 16 de Novembro de 2005 na Aldeia Nova Munduruku, pelos membros da comunidade, com a finalidade de trazer representatividade Institucional para a comunidade Munduruku.

IDENTIFICAÇÃO

A proposta deste projeto tem como finalidade trazer novas alternativas de atividade econômica para a comunidade Munduruku, com atividade de *Turismo*, nos lugares de potencialidade turística dentro da terra indígena e próximo a aldeia Nova Munduruku,

Objetivo geral

Realizar atividades de turismo com a finalidade econômica na aldeia Nova Munduruku.

Objetivo específico

- Realizar atividade turística indígena e natural na aldeia Nova Munduruku, em cachoeiras, nas proximidades.
- Realizar comércio de artes Munduruku;
- Fazer apresentações de atividades de danças tradicionais Munduruku
- Fomentar a economia na aldeia

Justificativa

A comunidade Munduruku da Terra Indígena Apiaká/Kayabi, município de Juara Mato Grosso, tem em seu contorno lugares de grandes potenciais turísticos, atividades de lazer, retiros, trilha ecológica, que podem ser utilizados como forma fortalecimento econômico e cultural na aldeia Nova Munduruku, assim como forma de movimentar economicamente nosso município com seus potenciais, na terra indígena Apiaká/Kayabi, e dar visibilidade da riqueza cultural ainda não conhecida em nossa região. Trazendo para os espectadores os diversos aspectos da cultura tradicional Munduruku, como a culinária, arte, arquitetura, demonstração de rituais, e apresentação de danças tradicionais grafismo, contos e cantos.

DESENVOLVIMENTO

A iniciativa é da organização proponente da aldeia Nova Munduruku, que terá uma comissão de execução, assim como a busca de parceria com órgão de regulamentação de atividades, tanto no estado no município, quanto no governo federal na busca e de capital para a estrutura de condições, para início das ações propostas.

Metodologia:

As atividades será realizada na aldeia Nova Munduruku, e em lugares pré-estabelecidos pela comunidade, para as atividades em períodos fora da estação chuvosa na região, no período das seca momento em que as cachoeira estão bem expostas, para as atividades de: **(a)** Trilha ecológica; esta atividades será em caminhada de 45 (quarenta e cinco) minutos a 01(uma) hora de caminhada na mata, como paradas para contemplação das locais que interessar ao cliente, **(b)** Banho em cachoeira; essa atividade tem como proposta servir ao cliente 03 (três) opções, como caminhada até o local do banho de lancha ou motocicleta, ou ainda caminhando, tanto na ida quanto na volta, **(c)** Acampamento na cachoeira; essa proposta será realizada com acompanhamento de um monitor com experiência em sobrevivência na floresta, com habilidades específicas, e que vai exigir contribuição do cliente em seguir uma série de regras para garantir sua integridade, **(d)** Estada na aldeia Nova Munduruku; Uma das proposta bem avaliada dentre pessoas que desejam conhecer pela primeira vez em uma comunidade do porte da Aldeia Nova Munduruku, que tem suas características mais contemporânea, e estrutura não muitos tradicionais, **(e)** Apresentação cultural; Esta atividade que já vem sendo exercida por alunos da Escola Estadual Indígenas Kixi Barompô, o Grupo Munduruku *Wuyjuŷu*, que já vem a muito desenvolvendo apresentações em eventos educacionais e de movimento de cunho cultural em nosso município com danças e cânticos tradicionais Munduruku, encenações de rituais, grafismos ou pinturas corporais, e narrativas de mitos de origens do Povo Munduruku, **(f)** Participação em eventos na aldeia Nova Munduruku; esta iniciativa abrirá oportunidade para pessoas que buscam conhecer como a comunidade se organiza para realização de atividades, e sua

visão de mundo, assim como valores que busca colocar em destaque o sentido do pertencimento, assim como o sentido comunitário, bem como a vivência da coletividade ainda existe dentro da comunidade Munduruku, em especial no estado de Mato Grosso.

Período de execução do projeto:

A proposta de desenvolvimento destas atividades, será realizada em consonância, com os períodos de seca em nossa região, que vai do período de junho a final agosto, tendo em vistas as condições de estradas e de logísticas de início não poderá realizar na integra as atividades descrita nesta proposta, queremos deixar claro que é uma proposta a longo prazo, pois vai depender da quantidades de capital invertidos inicialmente, assim com a capacitação de agentes, e guias para que todas estas sejam de fato colocada para o funcionamento nos primeiros anos de funcionamento desta iniciativa,

Cronograma de atividades:

Atividades	Períodos	lugares	Transportes	Guias
(a) Trilha ecológica;	Um dia	Cachoeira a beira rio	Barco motor 40HP, 6 lugares	02
		Cachoeira salto Munduruku		
(b) Banho em cachoeira	Um dia	Cachoeira a beira rio	Motocicleta	
		Cachoeira salto Munduruku	Caminhada	

(c) Acampamento na cachoeira;	De um dia para outro			03
(d) Estada na aldeia Nova Munduruku	Dois dias			02
(e) Apresentação cultural	Uma noite	Centro da aldeia Nova Munduruku		
(f) Participação em eventos na aldeia Nova Munduruku	Indeterminado	Lugar designado pela comunidade		

MONITORAMENTO

- Todas as atividades serão registradas com fotografias, pelos coordenadores, lista de presença, e um caderno de avaliação de dos usuários, com críticas e sugestões;
- Também teremos um manual de instrução, com protocolo de como o cliente deve proceder, para desfrutar dos pacotes disponibilizados;

Divulgação:

A forma de divulgação desta proposta, será em rede social, com fotos e divulgação de eventos e calendário a serem programados e desenvolvidos assim como elaboração de panfletos e postagem de curtas no youtube.com, uma página a ser criada especificamente com essa finalidade.

Público Alvo:

Nossa proposta visa atender moradores de dentro e fora do município, que esteja disposto a pagar para o Instituto Munduruku, os valores que serão classificados por pacotes, com atividades a serem desenvolvidas.

Número de Beneficiários (pessoas) diretos:

O público a ser beneficiado será as pessoas a própria comunidade, pois terão a oportunidade de comercializar seus produtos que estarão fora do pacote, mas que terão seu espaço para exposição de seus produtos tradicionais.

Enumere os produtos e resultados que pretende alcançar:

1. Dar visibilidade para a cultura Munduruku no município de região, do Vale do Arinos,
2. Movimentar a economia local, com o fluxo de pessoas interessadas nesta proposta;
3. Apresentar para interessados alternativas de lazer para pessoas da região e outros;
4. Destacar a importância da natureza e seu potencial em realizar atividades econômicas;
5. Mostrar a riqueza cultural deste município com estas atividades na comunidade Munduruku em Juara Mato Grosso.

Equipe que desenvolverá o projeto

Esta proposta será coordenada e monitorada por um conselho gestor, a equipe do projeto será composta de: dois representantes do Instituto Munduruku como a proponente, o coordenador, dois representantes da comunidade, e acompanhamento da secretaria de turismo do Município de Juara, assim como demais parceiros, dispostos a contribuir com nossa proposta.



ORÇAMENTO

Nº	Conteúdo	Uni	Valor	Total
1.	Lancha com toldo	01	R\$ 25.000,00	R\$ 25.000,00
2.	Quadricículo	02	R\$ 13.000,00	R\$ 26.000,00
3.	Micro-ônibus	01	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00
4.	Motocicleta bros 160	01	R\$ 13.000,00	R\$ 13.000,00
5.	Motor 40 hp Mercurí	01	R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00
6.	Banheiro	04	R\$ 1.500,00	R\$ 6.000,00
7.	Casa tradicional	05	R\$ 2.000,00	R\$ 10.000,00
8.	Coletes salva vidas	20	R\$ 80,00	R\$ 1.600,00
9.	Mini serraria	01	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
10.	Kit Primeiros Socorro	04	R\$ 250.000	R\$ 1.000,00
11.	Canoa	02	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
12.	remo	06	R\$ 50,00	R\$ 300,00
13.	Not Book	01	R\$ 3.200,00	R\$ 3.200,00
14.	Impressora Tonner	01	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
15.	Câmara fotográfica	02	R\$ 5.000,00	R\$ 10.000,00
16.	Tripé	02	R\$ 1.200,00	R\$ 2.400,00
17.	Caixa de som	01	R\$ 2.600,00	R\$ 2.600,00
18.	Lanterna	06	R\$ 150,00	R\$ 900,00
19.	Barraca Campo	06	R\$ 400,00	R\$ 2.400,00

20.	HD Esterno	01	R\$ 500,00	R\$ 500,00
21.			TOTAL PARCIAL	R\$ 206.100,00
DIVULGAÇÃO				
01	Web site	01	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
02	Panfletos	2000	R\$ 6,00	R\$ 12.000,00
03	Edição de vinhetas	02	R\$ 200,00	R\$ 400,00
04	Banner	06	R\$ 97,00	R\$ 582,00
05	Adesivos	250	R\$ 60,00	R\$ 15.000,00
06	Camisetas	200	R\$ 40,00	R\$ 8.000,00
07	Placas	30	R\$ 20,00	R\$ 600,00
08	Slogan	01	R\$ 250,00	R\$ 250,00
			PARCIAL	R\$ 38.832,00
RECURSOS HUMANOS PARA 02 ANOS				
01	Coordenador	01	R\$ 3.400,00	R\$ 80.000,00
02	Auxiliar administrativo	01	R\$ 2.200,00	R\$52.800,00
03	Guias	04	R\$ 1.200,00	R\$ 57.600,00
04	Articulador	01	R\$ 1.200,00	R\$ 28.800,00
			PARCIAL	R\$ 219.200,00
TOTAL GERAL				R\$ 464.132,00

IMPACTOS NO TERRITÓRIO

Aspectos ambientais:

Não há impactos ambientais negativos nas ações desenvolvidas pelo Instituto Munduruku, pois haverá critérios para as pessoas se manterem no ambiente da aldeia assim como no ambiente da Terra Indígena, e o local de estada da maiorias das pessoas participantes ou cliente ficarão na sede que fica localizada na aldeia Nova Munduruku, com enorme reserva de mata virgem (Terra Indígena Apiaká-Kayabi), à margem do rio dos peixes. Respeitar o meio ambiente natural é algo inerente à cultura do povo indígena Munduruku.

Impacto Social:

O Instituto Munduruku ao desenvolver ações de valorização do povo indígena, que na sociedade não-indígena ainda enfrenta preconceito e discriminação, fortalece em cada indígena o sentimento de pertencimento e de cidadania. Coletivamente o Instituto Munduruku proporciona a inclusão de um grupo social à comunidade do Vale do Arinos. Essa inclusão possibilitará ao indígena o acesso à informação, a formação e a qualificação gerando novos meios e processos de qualificação, inovação de transmissão saberes e ampliação de oportunidades. Não há impacto social negativo para as ações do Instituto Munduruku.

Impacto Cultural:

As culturas indígenas são parte do imaginário social brasileiro, pois não são poucas as obras de literatura que retratam aspectos das culturas indígenas. Não existe uma cultura indígena, existem culturas indígenas, pois cada etnia carrega suas características e singularidades próprias. As ações desenvolvidas pelo Instituto Munduruku fortalecem essas características e singularidades da cultura do povo Munduruku, internalizando em cada indígena, especialmente nos mais jovens, a identidade da etnia. A pintura corporal indígena Munduruku (formigas) que atravessa centenas de gerações é passada para os mais jovens por meio de ações ritualísticas de ensinamento dos velhos, contudo essa permanência só é possível se houver o interesse do indígena em pintar o próprio corpo, pois se o indígena não sentir orgulho de sua cultura, compreendendo-se parte dela, não pintara seu corpo e a pintura poderá então se perder, como vem acontecendo com alguns artesanatos tradicionais bem como com a cerâmica (já extinta no Vale do Arinos). As ações de valorização da cultura Munduruku vem possibilitar tanto aos indígenas quanto aos não-indígenas a sensibilidade para o reconhecimento da diversidade cultural e sua importância na formação da cultura nacional.

AVALIAÇÃO DA PARCERIA

A proposta apresentada aqui, busca ampliar a proximidade entre a secretaria de Estado de Turismo de Mato Grosso, e superintendência de políticas Indígenas do estado, assim como a secretaria de Juara que esteja com esta pasta, e manter as ações de parceria do Instituto Munduruku com demais entidades como a UNEMAT, que tem mais de dois anos, e sempre estamos em contato principalmente em execução de projeto de extensão de pesquisa na aldeia Nova Munduruku, esta proximidade trouxe, e vem trazendo grandes resultados, como a criação do MUSEU DO VALE DO ARINOS, e participação de indígenas no conselho curador, de nossa comunidade; enquanto a parceria com a COOPAVAM, vem de mais tempo ainda, desde 2012, assim como a ADERJUR, na parceria na cadeia produtiva da castanha-do-Brasil, e educação ambiental. Todas estas Instituição tem como tema central a valorização das práticas culturais Munduruku, bem como a busca do desenvolvimento sustentável nas terras Indígenas de nossa região.

CONTINUIDADE

A continuidade desta proposta está pautada na necessidade de que boa parte das pessoas da comunidade não tem renda fixa, ou seja, não são profissionais contratado com na escola ou em outras atividades de saúde, FUNAI, e SEDUC-MT, e que por uma questão cultural sentem a necessário que permaneçam na aldeia, desfrutando do que a terra indígena tem para oferecer.